

INDICADOR LOCAL DE EMPREENDEDORISMO (ILE): EMPREENDEDORISMO POTIGUAR EM 2024

Otomar Lopes Cardoso Junior (Secretaria de Desenvolvimento Econômico, da
Ciência da Tecnologia e da Inovação -SEDEC-RN)
Noême Martins de Araújo (Fundação para o Desenvolvimento da Ciência, da
Tecnologia e Inovação do Rio Grande do Norte – Funcitern)

O Rio Grande do Norte encerrou o ano de 2024 com 253.452 empresas formais, um aumento de 7,0% em relação ao ano anterior, posicionando o Estado em 6º lugar no Nordeste, com 7,1% do total de empresas na Região (e à frente de Alagoas, Piauí e Sergipe), de acordo com dados disponibilizados pelo Drei-Departamento Nacional de Registro Empresarial e Integração, órgão vinculado ao MEPM-Ministério do Empreendedorismo, da Microempresa e da Empresa de Pequeno Porte.

Um expressivo contingente destas empresas são os MEI-Microempreendedor Individual, formato empresarial criado pela Lei Complementar nº 128, de 19 de dezembro de 2008, que o definiu como o empresário que exerce profissionalmente atividade econômica organizada para a produção ou a circulação de bens ou de serviços¹ e que tenha auferido receita bruta, no ano-calendário anterior, até R\$ 36.000,00, que seja também optante do Simples Nacional e que exerça uma atividade em que não haja impedimento jurídico².

No Rio Grande do Norte, ao final do ano de 2024, estavam registrados 137.000 MEI, quantitativo que representa 54,1% de todas as empresas no Estado³.

A distribuição espacial das empresas no Rio Grande do Norte é diversificada e não segue um padrão de uniformidade para os 167 municípios, e vários são os motivos que justificam tais diferenças. Historicamente, Natal sempre foi a Capital do Rio Grande do Norte e concentrou o maior número de habitantes, além de uma maior presença dos serviços públicos federal e estadual (sede do Governo) e também por dispor de uma

¹ De acordo com o Código Civil: “Art. 966. Considera-se empresário quem exerce profissionalmente atividade econômica organizada para a produção ou a circulação de bens ou de serviços.”

² De acordo com a Lei Complementar nº 128, art. 18-A: “§ 1º Para os efeitos desta Lei, considera-se MEI o empresário individual a que se refere o art. 966 da Lei no 10.406, de 10 de janeiro de 2002 – Código Civil, que tenha auferido receita bruta, no ano-calendário anterior, de até R\$ 36.000,00 (trinta e seis mil reais), optante pelo Simples Nacional e que não esteja impedido de optar pela sistemática prevista neste artigo.”

³ Referente exclusivamente ao número de MEI considerados “ativos”, de acordo com os registros da Receita Federal.

melhor e mais expressiva infraestrutura urbana (ruas, porto, hospitais, escolas públicas etc.) que foi – e continua sendo – um dos fatores motivadores de uma maior concentração populacional. Por outro lado, cidades mais distantes de centros urbanos (cidades-polos) com uma menor extensão territorial, um reduzido setor produtivo e uma menor oferta de serviços públicos, tendem a ter menor quantidade de habitantes assim como há uma tendência a ter uma menor quantidade de empresas formais.

A caracterização econômica-produtiva do Rio Grande do Norte também explica as cidades com maior contingente populacional e um maior número de empresas para poder atender às demandas locais, criando, portanto, uma dinâmica econômica diferenciada. Os exemplos clássicos estão no setor de petróleo e gás (Guamaré), no turismo litorâneo (São Miguel do Gostoso, Tibau ou Tibau do Sul) e na mineração (diferentes municípios do Seridó).

Em 2024 o Rio Grande do Norte contabilizou 253.452 empresas ativas, ou seja, uma média de 1.518 empresas por cidade; e, se considerarmos apenas os MEI, este grupo de empreendedores soma 137.000 empreendimentos, ou seja, uma média de 820 MEI por cidade, no mesmo período.

A diferença econômica entre as cidades com maior/menor número de empresas formalizadas aponta um nítido contraste na estrutura produtiva potiguar: de um lado Natal com suas 93.319 empresas, a cidade com maior número de empresas ativas, e do outro lado Francisco Dantas, no Alto Oeste, com suas 52 empresas ativas; este mesmo contraste se reproduz na comparação com os MEI: Natal tem o maior número, são 49.009 empreendimentos, e novamente Francisco Dantas o menor, com apenas 23 MEI registrados.

Utilizando-se apenas os números absolutos de empresas e de MEI chegaremos a uma esperada conclusão de que somente as médias e as grandes cidades apresentariam uma melhor oportunidade para os empreendedores e, conseqüentemente, um maior número de empresas formais, registras e ativas. No entanto, é necessário utilizar uma outra forma de avaliação e interpretação destes dados para conhecer melhor a realidade do Rio Grande do Norte e avaliar o desempenho dos municípios quanto ao empreendedorismo.

O INDICADOR LOCAL DE EMPREENDEDORISMO (ILE)

O Indicador Local de Empreendedorismo (ILE) tem como propósito oferecer mais um parâmetro de análise do empreendedorismo nas cidades a partir da comparação entre o número de empresas por habitante e, de forma mais detalhada, o número de MEI por habitante.

Esta comparação, unificada a partir do referencial populacional, permite uma melhor comparação entre as cidades de mesmo porte visto o pressuposto de que uma população maior significaria normalmente uma maior demanda de produtos e serviços (portanto, de empreendimentos) assim como pode caracterizar uma maior oferta de bens e serviços e em especial para as mini, micro e pequenas empresas que atendem prioritariamente ao mercado local e/ou de proximidade (visto sua menor estrutura de apoio/logística para atender e para direcionar seus bens e serviços para mercados mais distantes).

A avaliação do ILE deve, no entanto, ser relativizada na comparação entre cidades de mesmo porte populacional em pelo menos dois critérios socioeconômicos que podem interferir na quantidade de empreendimentos formalizados.

O primeiro deles refere-se ao distanciamento geográfico das cidades quando estão localizadas “em torno” de um polo regional (que agrega uma série de serviços públicos e de oferta de bens e serviços do setor privado) ou quando há conurbação em que a divisa entre as cidades perde seu referencial para a população local que desloca-se com facilidade e regularidade entre uma cidade e outra, em especial quando algumas cidades conurbadas são compostas por bairros ou áreas essencialmente residenciais para abrigar pessoas que trabalham na cidade vizinha, ou próxima.

O segundo fator refere-se à condição econômica especial que transforma a pequena ou média cidade em um importante centro de transações empresariais seja em função da exploração de algum bem obtido da natureza (petróleo, minério, sal, energias renováveis etc.), seja em função de algum aspecto social ainda que associado à condição natural (turismo, porto, projeto de irrigação etc.); nestes casos a exploração econômica não é resultado de escolha locacional mas sim da imperiosa necessidade (econômica e/ou técnica) de explorar aquela riqueza na localidade onde encontra-se (ou a rigor no município vizinho).

O aspecto político-administrativo, no caso do Rio Grande do Norte, Natal como Capital é um dos fatores de maior concentração populacional, com seus 785.368

habitantes, um montante quase três vezes superior às cidades de Mossoró (278.034) e Parnamirim (269.298), que são as segundo e terceiros maiores cidades, respectivamente, em termos de habitantes.

RESULTADOS DO INDICADOR LOCAL DE EMPREENDEDORISMO (ILE)

O Indicador Local de Empreendedorismo (ILE) é um parâmetro criado para avaliar o percentual de empresas (e de MEI) em cada cidade potiguar a partir de sua relação direta com a população, considerando a estimativa do IBGE para o ano de 2024³.

Para efeito de simplificação dos dados⁴ foi considerado que a quantidade de empresas, independentemente da quantidade de sócios, e por duas razões principais: inicialmente a importância do número de MEI no Rio Grande do Norte que, necessariamente, corresponde a apenas uma pessoa, um empreendedor; em seguida, há de se considerar que para os demais formatos de empresa com mais de um sócio observa-se que a liderança empresarial é exercida predominantemente por uma única pessoa, com menor participação dos demais sócios no dia a dia do empreendimento, ou ainda quando o segundo, terceiro etc. sócios apenas compõe o quadro societário por alguma exigência legal, sem qualquer poder decisório na empresa)⁵.

Na Tabela 1, a seguir, estão apresentadas as 21 cidades do Rio Grande do Norte que se destacaram no ILE seja com maior percentual de empresas por habitante seja com maior percentual de MEI por habitante:

³ IBGE: “Estimativas da população residente no Brasil e Unidades da Federação com data de referência em 1º de julho de 2024”.

⁴ Não há indicadores oficiais da quantidade de sócios de empresas. Os dados divulgados pelo Governo Federal apenas indicam a quantidade de empresas, sem mencionar a quantidade de empreendedores

⁵ Desta forma, se houvesse a indicação da quantidade de sócios de todas as empresas não significaria – necessariamente – que todos estivessem à frente da atividade, considerando que muitos empreendimentos têm na composição de seu quadro social cônjuges, filhos, amigos etc. Da mesma forma, em uma cooperativa constam no mínimo vinte pessoas no seu quadro, quantidade que multiplicaria o número de “empresários” quando, na verdade, é a menor parte de seus componentes que adota ações e procedimentos empresariais na condução da cooperativa.

TABELA 1 – CIDADES COM EMPRESAS POR HABITANTE E COM MEI POR HABITANTE SUPERIORES À MÉDIA ESTADUAL, EM 2024

CIDADE	EMPRESA/ HAB.	MEI/ HAB.
Acari	7,5 %	4,9 %
Baía Formosa	6,7 %	4,4 %
Caicó	8,9 %	5,1 %
Carnaúba dos Dantas	8,3 %	4,9 %
Cruzeta	6,4 %	4,1 %
Currais Novos	8,1 %	4,4 %
Equador	6,6 %	4,3 %
Galinhos	8,3 %	5,4 %
Guamaré	7,1 %	4,1 %
Jardim do Seridó	7,5 %	4,1 %
Mossoró	8,9 %	4,2 %
Natal	11,9 %	6,2 %
Parelhas	9,4 %	5,6 %
Parnamirim	9,7 %	5,9 %
Pau dos Ferros	8,1 %	3,9 %
São Fernando	6,6 %	4,6 %
São Miguel do Gostoso	9,2 %	4,7 %
São Paulo do Potengi	6,3 %	4,1 %
Tibau	19,0 %	6,2 %
Tibau do Sul	13,3 %	6,7 %
Timbaúba dos Batistas	5,6 %	4,0 %
MÉDIA RN	7,4 %	4,0 %

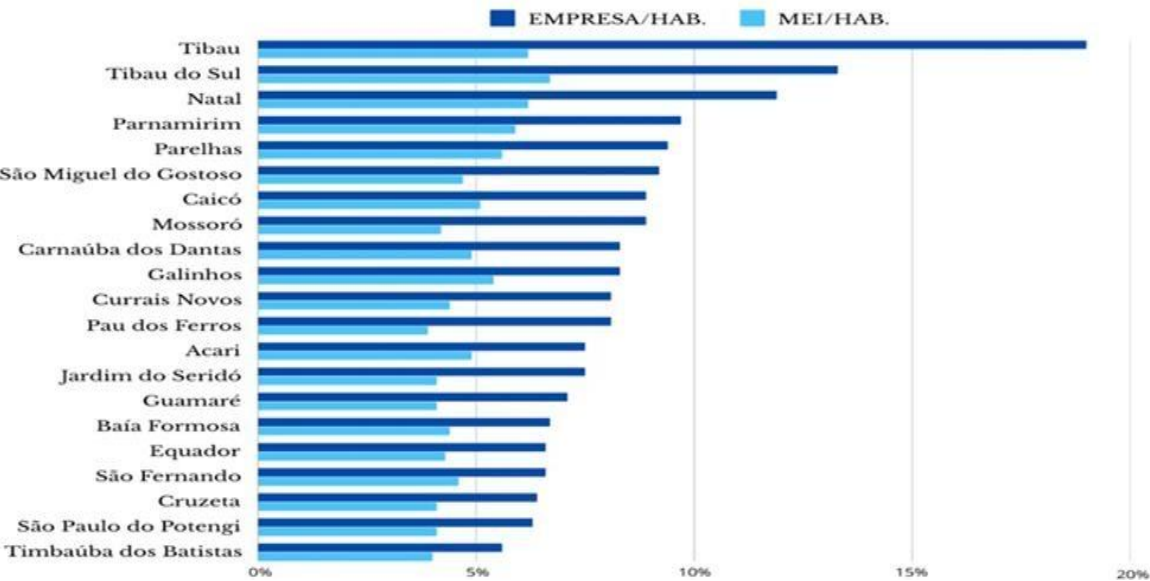
NOTA: Em destaque as cidades com os dois indicadores acima da média.
Fonte dos dados: Departamento Nacional de Registro Empresarial e Integração (Drei)/MEMP, 2025.
Elaboração: os autores.

Uma primeira observação está no baixo número de cidades que apresentaram um ILE superior à média estadual.

Na Tabela 1 estão listadas apenas 21 cidades, das quais 20 apresentam ILE superior para o indicador MEI/habitante e apenas 14 com ILE superior para o indicador empresa/habitante; e apenas 13 superaram a média estadual nos dois critérios de ILE (em ordem decrescente: Tibau, Tibau do Sul, Natal, Parnamirim, Parelhas, Caicó, São Miguel do Gostoso, Mossoró, Galinhos, Carnaúba dos Dantas, Currais Novos, Acari e Jardim do Seridó).

No Gráfico 1, a seguir, estão apresentadas as comparações entre os dois ILE, de empresas por habitante e de MEI por habitante no Rio Grande do Norte para o ano de 2024.

GRÁFICO 1 – RN: CIDADES COM EMPRESAS POR HABITANTE E COM MEI POR HABITANTE SUPERIORES À MÉDIA ESTADUAL, EM 2024



Fonte dos dados: Departamento Nacional de Registro Empresarial e Integração (Drei)/MEMP, 2025.
Elaboração: Os autores.

As cinco cidades com melhor indicador empresa/habitante foram (em ordem decrescente) Tibau, Tibau do Sul, Natal, Parnamirim e Parelhas que também foram exatamente as mesmas cinco cidades com melhor indicador MEI/empresa, mas com uma única alteração: Tibau do Sul à frente de Tibau.

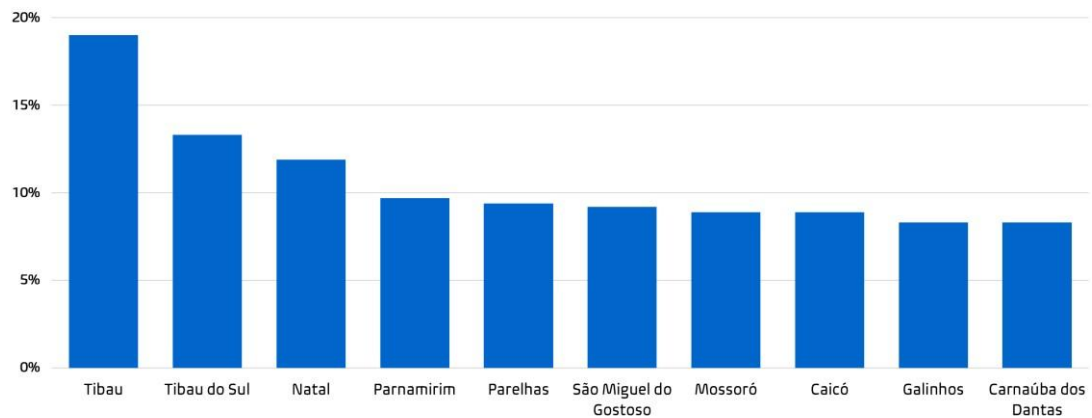
O Seridó é a região de maior destaque para os principais ILE do Rio Grande do Norte em 2024 com as cidades de Acari, Caicó, Carnaúba dos Dantas, Currais Novos,

Jardim do Seridó e Parelhas que superaram a média estadual em empresas/habitante como também com o número de MEI/habitante. Além disto, outras quatro cidades também superaram a média estadual para a quantidade de MEI/habitante: Cruzeta, Equador, São Fernando e Timbaúba dos Batistas. Estas cidades seridoenses com desempenhos acima da média estadual, além da característica de cidades-polos para Caicó e Currais Novos, agregam em sua economia dois fortes grupo de atividades econômicas, a mineração (tungstênio, caulim etc.) e a confecção-têxtil (oficinas de costura e bonelaria).

O turismo é outro fator impulsionador do ILE no Rio Grande do Norte, como aponta a Tabela 1, com a presença das cidades de Baía Formosa, Galinhos, São Miguel do Gostoso, Tibau e Tibau do Sul. Destaque-se que os melhores índices ILE estão em duas cidades em que a economia é extremamente envolvida e dependente do turismo, seja com o turismo regional em Tibau (que recebe grade contingente de pessoas principalmente de Mossoró durante os feriados e datas marcantes como Carnaval e Ano Novo e o período de veraneio) seja com o turismo nacional (com boa participação do turismo regional) e internacional em Tibau do Sul (que tem uma intensa movimentação ao longo de todo o ano, independentemente do calendário e de eventos e datas comemorativas).

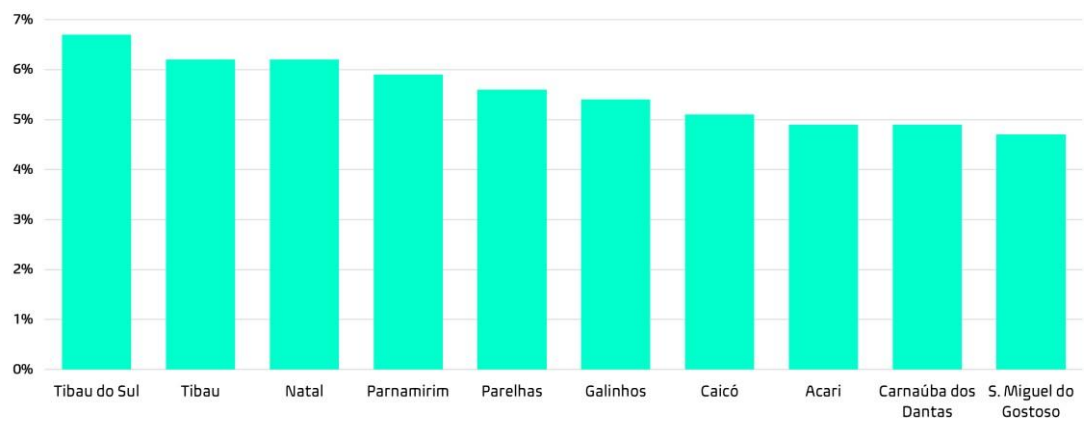
No Gráfico 2 e 3, a seguir, estão apresentadas as dez cidades com maior ILE de empresas por habitante e MEI por habitante no Rio Grande do Norte para o ano de 2024.

GRÁFICO 2 – RN: CIDADES COM MAIOR PROPORÇÃO DE EMPRESAS POR HABITANTE (2024)



Fonte dos dados: Departamento Nacional de Registro Empresarial e Integração (Drei)/MEMP, 2025.
Elaboração: Os autores.

GRÁFICO 3 – RN: CIDADES COM MAIOR PROPORÇÃO DE MEI POR HABITANTE (2024)



Fonte dos dados: Departamento Nacional de Registro Empresarial e Integração (Drei)/MEMP, 2025.
Elaboração: Os autores.

Na Região Metropolitana de Natal (RME) as cidades de Natal e Parnamirim são as únicas presentes com melhores desempenho do ILE, como descrito na Tabela 1. Outras cidades da RME têm menor população e são mais dependentes das economias vizinhas de Parnamirim e, principalmente, de Natal. Estas lideranças são resultado do fator geohistórico das duas cidades que tiveram importante crescimento econômico e populacional desde o período da II Guerra Mundial, acentuando-se a partir dos anos 1990 com a conurbação (a exemplo de “Nova Parnamirim” ou da ligação da BR nas entradas de Natal e Parnamirim).

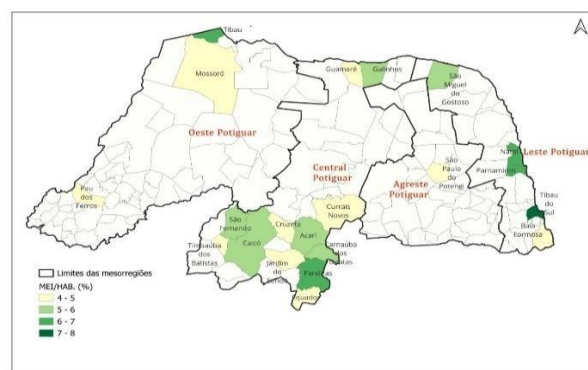
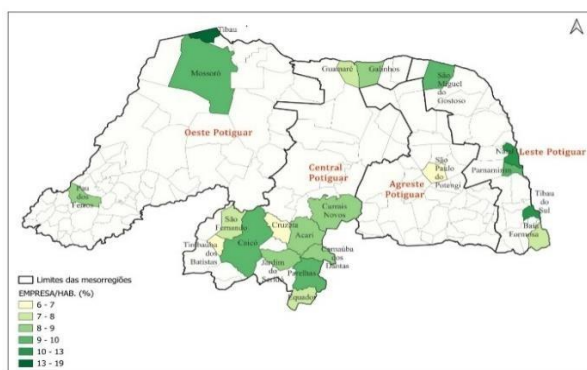
Nos Mapas 1 e 2, a seguir, é possível visualizar a localização dos dez municípios do Rio Grande do Norte com melhores ILE, de empresas por habitante e de MEI por habitante, no ano de 2024.

MAPA 1 – RN: CIDADES COM EMPRESAS POR etc. HABITANTE MAIOR QUE A MÉDIA HABITANTE MAIOR QUE A MÉDIA ESTADUAL (2024) ESTADUAL (2024)

MAPA 2 – RN: CIDADES COM MEI POR etc. HABITANTE MAIOR QUE A MÉDIA HABITANTE MAIOR QUE A MÉDIA ESTADUAL (2024) ESTADUAL (2024)

Mapa 1

Mapa 2



Fonte dos dados: Departamento Nacional de Registro Empresarial e Integração (Drei)/MEMP, 2025.
Elaboração: Os autores.

Quanto aos polos regionais, considerando a divisão espacial dos Territórios da Cidadania do Rio Grande do Norte, oito deles estão representados entre os dez municípios com melhores ILE para os critérios de empresa por habitante e de MEI por habitante, em 2024:

- Agreste Litoral Sul (2 cidades)
- Alto Oeste (1 cidade)
- Assú/Mossoró (2 cidades)
- Mato Grande (1 cidade)
- Potengi (1 cidade)
- Seridó (10 cidades)
- Sertão Central, Cabugi e Litoral Norte (2 cidades)
- Terras Potiguaras (2 cidades).

CONCLUSÃO

Os 167 municípios do Rio Grande do Norte apresentam um ILE bastante diversificado no ano de 2024, com disparidades de concentração de empresas (e de MEI) em poucas cidades e uma baixa distribuição na maior parte das cidades (no Apêndice estão indicados os ILE para todos os municípios).

Os fatores geográficos, históricos e econômicos expõem e justificam a maior parte das diferenças encontradas seja por influência de períodos anteriores e tradicionais, como também de períodos e movimentos bem mais recentes, a exemplo da exploração de petróleo e gás, da mineração, das oficinas de costura, do turismo ou, nos últimos anos, das energias renováveis.

Constata-se, no entanto, que apesar das diferenças de ILE, em todos os municípios potiguares há oportunidades empresariais, em especial para os MEI, empreendedores que formalizaram sua atividade profissional que, tradicionalmente, atendiam ao mercado local e/ou de vizinhança e que, com as expansões das redes sociais e das possibilidades de comércio eletrônico, podem ampliar suas fronteiras comerciais.

Em conclusão, passado o período da pandemia do Covid-19 que modificou a dinâmica socioeconômica em todos os municípios, torna-se importante acompanhar a evolução do ILE (empresa/habitante e MEI/habitante) como proposta de monitoramento do empreendedorismo municipal do Rio Grande do Norte para a adoção de políticas públicas e políticas institucionais que contribuam para o dinamismo local e a independência economia regional.

APÊNDICE – RIO GRANDE DO NORTE: REGISTRO FORMAL DE EMPRESAS E MEI EM RELAÇÃO À POPULAÇÃO MUNICIPAL, EM 2024

CIDADE	POPULAÇÃO (hab.)	EMPRESA (und)	MEI (und)	EMPRESA/H AB.	MEI/ HAB.
<i>TOTAL</i>	<i>3.446.071</i>	<i>253.452</i>	<i>137.000</i>	--	--
<i>MÉDIA</i>	<i>20.635</i>	<i>1.518</i>	<i>820</i>	<i>7,4 %</i>	<i>4,0 %</i>
Acarí	10.865	814	535	7,5 %	4,9 %
Açu	58.906	3.606	1.664	6,1 %	2,8 %
Afonso Bezerra	11.149	339	175	3,0 %	1,6 %
Água Nova	3.028	81	45	2,7 %	1,5 %
Alexandria	14.042	576	285	4,1 %	2,0 %
Almino Afonso	4.806	179	92	3,7 %	1,9 %
Alto do Rodrigues	12.857	805	382	6,3 %	3,0 %
Angicos	11.973	738	328	6,2 %	2,7 %
Antônio Martins	6.738	143	62	2,1 %	0,9 %
Apodi	37.390	1.939	961	5,2 %	2,6 %
Areia Branca	24.643	1.436	775	5,8 %	3,1 %
Arês	13.657	459	313	3,4 %	2,3 %
Baía Formosa	9.098	613	397	6,7 %	4,4 %
Baraúna	28.268	1.036	405	3,7 %	1,4 %
Barcelona	4.103	122	69	3,0 %	1,7 %
Bento Fernandes	4.920	119	73	2,4 %	1,5 %
Boa Saúde	8.836	207	113	2,3 %	1,3 %
Bodó	2.363	113	45	4,8 %	1,9 %
Bom Jesus	10.279	539	374	5,2 %	3,6 %
Brejinho	12.603	553	341	4,4 %	2,7 %
Caiçara do Norte	6.474	231	151	3,6 %	2,3 %
Caiçara do Rio do Vento	3.359	137	59	4,1 %	1,8 %
Caicó	63.339	5.630	3.242	8,9 %	5,1 %
Campo Grande	10.045	279	112	2,8 %	1,1 %
Campo Redondo	10.504	335	198	3,2 %	1,9 %
Canguaretama	30.806	1.406	738	4,6 %	2,4 %
Caraúbas	20.161	866	466	4,3 %	2,3 %
Carnaúba dos Dantas	8.267	683	402	8,3 %	4,9 %
Carnaubais	10.010	367	183	3,7 %	1,8 %
Ceará-Mirim	83.009	3.561	1.978	4,3 %	2,4 %
Cerro Corá	11.322	571	360	5,0 %	3,2 %
Coronel Ezequiel	5.241	152	107	2,9 %	2,0 %
Coronel João Pessoa	4.315	95	62	2,2 %	1,4 %
Cruzeta	8.238	530	337	6,4 %	4,1 %
Currais Novos	42.930	3.481	1.904	8,1 %	4,4 %
Doutor Severiano	7.253	144	87	2,0 %	1,2 %
Encanto	6.252	152	101	2,4 %	1,6 %
Equador	5.476	362	235	6,6 %	4,3 %
Espírito Santo	10.936	391	139	3,6 %	1,3 %
Extremoz	66.993	4.246	2.546	6,3 %	3,8 %
Felipe Guerra	6.458	281	150	4,4 %	2,3 %
Fernando Pedroza	3.029	117	55	3,9 %	1,8 %
Florânia	10.528	514	337	4,9 %	3,2 %
Francisco Dantas	2.763	52	23	1,9 %	0,8 %
Frutuoso Gomes	4.231	124	49	2,9 %	1,2 %
Galinhos	2.160	179	116	8,3 %	5,4 %

Goianinha	28.212	1.685	956	6,0 %	3,4 %
Gov. Dix-Sept Rosado	12.239	375	181	3,1 %	1,5 %
Grossos	10.251	515	254	5,0 %	2,5 %
Guamaré	15.947	1.126	650	7,1 %	4,1 %
Ielmo Marinho	11.903	218	140	1,8 %	1,2 %
Ipanguaçu	14.539	490	205	3,4 %	1,4 %
Ipueira	2.090	103	74	4,9 %	3,5 %

(continuação)

CIDADE	POPULAÇÃO (hab.)	EMPRESA (und)	MEI (und)	EMPRESA/H AB.	MEI/ HAB.
Itajá	7.531	360	171	4,8 %	2,3 %
Itaú	5.452	224	114	4,1 %	2,1 %
Jaçanã	8.051	336	222	4,2 %	2,8 %
Jandaíra	6.748	259	136	3,8 %	2,0 %
Janduís	4.834	159	72	3,3 %	1,5 %
Japi	5.231	125	89	2,4 %	1,7 %
Jardim de Angicos	2.493	55	30	2,2 %	1,2 %
Jardim de Piranhas	14.416	620	299	4,3 %	2,1 %
Jardim do Seridó	11.952	891	494	7,5 %	4,1 %
João Câmara	34.768	2.219	1.160	6,4 %	3,3 %
João Dias	2.093	68	48	3,2 %	2,3 %
José da Penha	5.964	169	95	2,8 %	1,6 %
Jucurutu	18.286	893	501	4,9 %	2,7 %
Jundiá	3.859	95	61	2,5 %	1,6 %
Lagoa d'Anta	6.733	171	78	2,5 %	1,2 %
Lagoa de Pedras	7.577	148	86	2,0 %	1,1 %
Lagoa de Velhos	2.633	108	64	4,1 %	2,4 %
Lagoa Nova	16.126	880	461	5,5 %	2,9 %
Lagoa Salgada	8.619	379	235	4,4 %	2,7 %
Lajes	10.108	626	328	6,2 %	3,2 %
Lajes Pintadas	4.939	210	142	4,3 %	2,9 %
Lucrécia	3.579	194	72	5,4 %	2,0 %
Luís Gomes	9.286	238	127	2,6 %	1,4 %
Macaíba	86.433	4.600	2.386	5,3 %	2,8 %
Macau	28.384	1.874	1.086	6,6 %	3,8 %
Major Sales	4.067	144	76	3,5 %	1,9 %
Marcelino Vieira	8.092	300	201	3,7 %	2,5 %
Martins	8.411	483	277	5,7 %	3,3 %
Maxaranguape	10.534	443	264	4,2 %	2,5 %
Messias Targino	4.404	175	92	4,0 %	2,1 %
Montanhas	11.774	381	259	3,2 %	2,2 %
Monte Alegre	23.843	833	468	3,5 %	2,0 %
Monte das Gameleiras	2.343	84	37	3,6 %	1,6 %
Mossoró	278.034	24.766	11.575	8,9 %	4,2 %
Natal	785.368	93.319	49.009	11,9 %	6,2 %
Nísia Floresta	33.949	1.609	1.001	4,7 %	2,9 %
Nova Cruz	35.534	1.760	1.025	5,0 %	2,9 %
Olho d'Água do Borges	3.748	167	85	4,5 %	2,3 %
Ouro Branco	5.071	246	160	4,9 %	3,2 %
Paraná	4.046	78	38	1,9 %	0,9 %
Paraú	3.659	90	44	2,5 %	1,2 %
Parazinho	4.940	220	112	4,5 %	2,3 %
Parelhas	22.179	2.080	1.233	9,4 %	5,6 %

Parnamirim	269.298	26.190	15.775	9,7 %	5,9 %
Passa e Fica	11.406	563	303	4,9 %	2,7 %
Passagem	3.222	132	75	4,1 %	2,3 %
Patu	11.245	496	234	4,4 %	2,1 %
Pau dos Ferros	31.975	2.587	1.254	8,1 %	3,9 %
Pedra Grande	3.729	131	55	3,5 %	1,5 %
Pedra Preta	2.499	70	32	2,8 %	1,3 %
Pedro Avelino	6.345	270	120	4,3 %	1,9 %
Pedro Velho	14.197	426	250	3,0 %	1,8 %
Pendências	12.536	641	388	5,1 %	3,1 %
Pilões	3.010	89	44	3,0 %	1,5 %
Poço Branco	12.619	347	240	2,7 %	1,9 %
Portalegre	7.842	312	180	4,0 %	2,3 %
Porto do Mangue	5.357	205	106	3,8 %	2,0 %
Pureza	9.707	209	113	2,2 %	1,2 %

continuação)

CIDADE	POPULAÇÃO (hab.)	EMPRESA (und)	MEI (und)	EMPRESA/H AB.	MEI/ HAB.
Rafael Fernandes	5.647	224	120	4,0 %	2,1 %
Rafael Godeiro	3.008	103	52	3,4 %	1,7 %
Riacho da Cruz	2.741	92	39	3,4 %	1,4 %
Riacho de Santana	4.243	90	52	2,1 %	1,2 %
Riachuelo	7.627	246	142	3,2 %	1,9 %
Rio do Fogo	10.672	394	213	3,7 %	2,0 %
Rodolfo Fernandes	4.349	165	88	3,8 %	2,0 %
Ruy Barbosa	3.266	104	67	3,2 %	2,1 %
Santa Cruz	38.996	2.483	1.385	6,4 %	3,6 %
Santa Maria	4.992	228	152	4,6 %	3,0 %
Santana do Matos	12.746	580	248	4,6 %	1,9 %
Santana do Seridó	2.787	166	98	6,0 %	3,5 %
Santo Antônio	22.779	1.017	537	4,5 %	2,4 %
São Bento do Norte	3.426	145	63	4,2 %	1,8 %
São Bento do Trairí	3.892	92	64	2,4 %	1,6 %
São Fernando	3.600	236	166	6,6 %	4,6 %
São Francisco do Oeste	4.304	186	125	4,3 %	2,9 %
São Gonçalo do Amarante	123.207	7.274	4.806	5,9 %	3,9 %
São João do Sabugi	6.130	305	186	5,0 %	3,0 %
São José de Mipibu	49.693	2.878	1.604	5,8 %	3,2 %
São José do Campestre	11.340	423	233	3,7 %	2,1 %
São José do Seridó	4.716	295	162	6,3 %	3,4 %
São Miguel	24.329	1.176	616	4,8 %	2,5 %
São Miguel do Gostoso	10.590	969	499	9,2 %	4,7 %
São Paulo do Potengi	17.320	1.085	709	6,3 %	4,1 %
São Pedro	5.905	149	98	2,5 %	1,7 %
São Rafael	7.899	272	168	3,4 %	2,1 %
São Tomé	10.188	503	290	4,9 %	2,8 %
São Vicente	6.514	270	154	4,1 %	2,4 %
Senador Elói de Souza	6.007	183	99	3,0 %	1,6 %
Senador Georgino Avelino	4.193	149	98	3,6 %	2,3 %
Serra Caiada	11.146	345	223	3,1 %	2,0 %
Serra de São Bento	5.864	271	159	4,6 %	2,7 %
Serra do Mel	13.694	535	209	3,9 %	1,5 %
Serra Negra do Norte	7.801	481	248	6,2 %	3,2 %

Serrinha	6.609	236	160	3,6 %	2,4 %
Serrinha dos Pintos	4.802	210	133	4,4 %	2,8 %
Severiano Melo	5.623	239	132	4,3 %	2,3 %
Sítio Novo	4.758	190	146	4,0 %	3,1 %
Taboleiro Grande	2.406	83	40	3,4 %	1,7 %
Taipu	11.716	222	142	1,9 %	1,2 %
Tangará	13.602	703	408	5,2 %	3,0 %
Tenente Ananias	10.587	376	182	3,6 %	1,7 %
Tenente Laurentino Cruz	6.118	284	137	4,6 %	2,2 %
Tibau	5.674	1.077	351	19,0 %	6,2 %
Tibau do Sul	17.840	2.377	1.192	13,3 %	6,7 %
Timbaúba dos Batistas	2.420	136	97	5,6 %	4,0 %
Touros	34.624	1.434	721	4,1 %	2,1 %
Triunfo Potiguar	3.474	106	46	3,1 %	1,3 %
Umarizal	10.671	582	313	5,5 %	2,9 %
Upanema	14.013	547	317	3,9 %	2,3 %
Várzea	5.383	191	126	3,5 %	2,3 %
Venha-Ver	3.035	54	31	1,8 %	1,0 %
Vera Cruz	11.044	560	342	5,1 %	3,1 %
Viçosa	1.890	55	32	2,9 %	1,7 %
Vila Flor	3.289	114	67	3,5 %	2,0 %

Fonte dos dados: Drei-Departamento Nacional de Registro Empresarial e Integração/MEMP, 2025. Elaboração: Os autores.